



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL

CAMPUS SERTÃO – UNIDADE ACADÊMICA DE SANTANA DO IPANEMA

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

JANIEIDE DOMINGOS DA SILVA

REPRESENTAÇÃO DO CONTADOR: ESTEREÓTIPOS NO CINEMA

SANTANA DO IPANEMA

2014

JANIEIDE DOMINGOS DA SILVA

REPRESENTAÇÃO DO CONTADOR: ESTEREÓTIPOS NO CINEMA.

Monografia apresentada para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão como requisito parcial de obtenção do grau de Bacharel no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Alagoas – UFAL Campus Sertão - Unidade Acadêmica de Santana do Ipanema.

Orientador: Prof.^a MSc. Maria do Socorro Coelho Bezerra.

SANTANA DO IPANEMA

2014

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Unidade Santana do Ipanema
Bibliotecária Responsável: Rafaela Lima de Araújo – CRB4 - 2058

S586r Silva, Janiede Domingos da.
 Representação do contador: esteriótipos no cinema / Janiede Domingos da
 Silva. - 2014.
 48 f.
 Orientadora: Maria do Socorro Coelho Bezerra .
 Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Contábeis) -
 Universidade Federal de Alagoas. Unidade Santana do Ipanema. Curso de
 Ciências contábeis. Santana do Ipanema, 2014.
 Bibliografia: f 46-48. .

1. Contador. 2. Esteriótipo. 3. Ética. 4. Cinema. I. Título.

CDU: 657

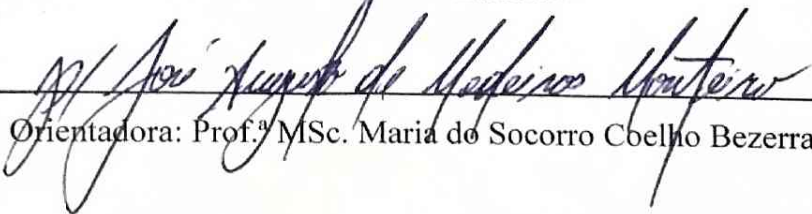
FOLHA DE APROVAÇÃO

JANIEIDE DOMINGOS DA SILVA

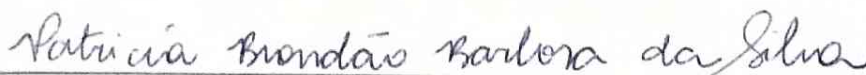
REPRESENTAÇÃO DO CONTADOR: ESTEREÓTIPOS NO CINEMA.

Monografia submetida ao corpo docente da Universidade Federal de Alagoas – UFAL Campus Sertão - Unidade Acadêmica de Santana do Ipanema e aprovada em 28 de Maio de 2014, com nota 9,0.

Banca Examinadora


Orientadora: Prof.ª MSc. Maria do Socorro Coelho Bezerra.

Examinadora: Prof.ª Dr.ª. Lidia Maria Marinho da Pureza Ramirez



Examinadora: Prof.ª MSc. Patricia Brandão da Silva

Dedico esse trabalho a meus pais Geniza e Cícero como agradecimento pela excelente educação com que me criaram, por me ensinarem a dar valor a cada coisa vivida, à família, à fé, ao amor e à importância do estudo na vida. Dedico sobretudo à Deus, pois em todos os momentos ele me deu força e guiou minha vida, fazendo-me a cada dia ter a certeza de que Deus (sugiro eliminar a palavra Deus, evitar a repetição) não demora, ELE capricha.

AGRADECIMENTOS

À DEUS por me dar força, coragem e por não me deixar desistir nos diversos momentos de desânimo e fraqueza, e por todas as bênçãos que depositou em minha vida durante meu período acadêmico, principalmente durante o acidente que sofri, que me deixou impossibilitada de estar fisicamente na faculdade, mas que não me fez desistir, recuar ou atrasar minha formação... E por todas as realizações que me foram concedidas durante o período de faculdade.

A meus pais por seu amor incondicional, por toda a paciência e dedicação...

A meus irmãos Janielle, Gisele, Janiel e Junior por aguentarem minha chatice em dias de estresse total durante a fase de elaboração do trabalho...

A meu caro JW que com seu carinho, amor e dedicação sempre me apoiou...

A minha comadre Josi que dia a dia esteve presente na minha caminhada, vendo minha luta e dando-me força durante anos de amizade verdadeira...

A toda a turma da faculdade que, durante esses 4 anos de luta, mesmo com todas as circunstâncias e desafios, permaneceu unida (os sobreviventes), em especial à Cleviton, Vanessa, Hosana, Yanara e Daniel... Que nossa amizade permaneça sempre intacta!

A minha mestra orientadora Prof^a. Socorro Coelho, que em todos os momentos me SOCORREU e me auxiliou com seu extremo conhecimento, dedicação e paciência... MUITO OBRIGADA!

A todo o corpo docente da UFAL que de maneira direta ou indireta foram mais que transmissores de conhecimentos, mas amigos que vou levar para a vida toda...

A toda a equipe que faz a universidade existir em Santana do Ipanema e que dá oportunidade para todos os que sonham com a vida acadêmica...

E a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a formação desse trabalho.

...E nunca considerem seu estudo como uma obrigação, mas sim como uma oportunidade invejável de aprender, sobre a influência libertadora da beleza no domínio do espírito, para seu prazer pessoal e para o proveito da comunidade à qual pertencerá o seu trabalho futuro.

(Albert Einstein)

“A tarefa não é tanto ver aquilo que ninguém viu, mas pensar o que ninguém ainda pensou sobre aquilo que todo mundo vê.”

(Arthur Schopenhauer)

RESUMO

Analisar o modo como o contador é estereotipado pelo universo de filmes do cinema é importante para a compreensão da imagem desse profissional pela sociedade. Já que diversas vezes ele é visto envolvido em escândalos na mídia, sendo retratado como um sujeito antiético e que baseia suas funções na escrituração fiscal. Diante desse problema, o objetivo do trabalho foi evidenciar por meio de análise de filmes, o modo como o cinema representa, comunica e transmite mensagens acerca da imagem do contador. Justificando-se à medida que fazer uma análise do modo como o cinema representa o profissional contábil, é fundamental para a compreensão de como a sociedade vê a sua imagem, uma vez que o cinema não é somente um lugar aonde se vai para se distrair, mas um meio de comunicação que retrata situações vividas em sociedade por meio dos seus personagens. Assistir a um filme pressupõe a capacidade do expectador em deixar-se transportar para a tela e viver aquela outra realidade. Dessa maneira, o presente trabalho utilizou de metodologia descritiva e qualitativa, analisando os filmes: Os Intocáveis, A Lista de Schindler e A Lista: você está livre hoje? traçando um referencial teórico que expõe um pouco da história da Contabilidade e também da ética, destacando o modo de construção das imagens e a influência do cinema no modo de construção das mesmas e por fim, relacionando as diversas maneiras de atuação do contador na sociedade. O trabalho leva a concluir que o cinema tem enorme contribuição na formação da imagem do contador perante a sociedade e que o modo como ele transmite essa imagem depende de características a depender da época, local e contexto, que por vezes trazem o contador como sujeito antiético e por vezes representam-no como profissional exemplar e seguidor dos princípios éticos inerentes à profissão. Uma breve viagem pelo mundo fascinante do cinema e das imagens em busca da representação do profissional contador.

PALAVRAS CHAVE: Cinema; Imagem; Estereótipos; Ética; Contador; Atribuições Profissionais e Representação.

ABSTRACT

Analyze as the counter is stereotyped by the universe of movies is important for understanding the image of this professional by society. For many times he is seen involved in scandals in the media, being treated as a unethical person and based their functions on fiscal bookkeeping duties. It faced this problem, the objective of work was to demonstrate through analysis of films, the way as the movie represents, communicates and transmits messages about counter's image. Justifying by the way that it's doing an analysis of how the movie represents the accounting professional, it's important to understanding of how society sees his image, because the movie is not only a place where it goes to be distracted, but a instrument of communication that it treats situations experienced in society through their characters. Watch a movie presupposes the ability of the viewer to let himself be transported to screen and live that another reality. In this way, the present job used a descriptive and qualitative methodology, it's analyzing the films: The Untouchables, Schindler's List and The List: are you free today? tracing a theoretical reference that it explains a little of the history of Accounting and also ethics, marking the manner of images' construction and the influence of cinema in the same mood construction and finally, relating the various ways of acting the counter in society. The work takes to the conclude that the film has enormous contributions in forming counter's image in society and the way as he transmits this image depends on characteristics at the time, place and context, which many times they bring the counter as subject unethical and many times they represent him as an exemplary professional and follower of ethical principles inherent to profession. A short journey through fascinating world of movies and pictures in searching representation of the professional accountant.

KEYWORDS: Movie; Image; Stereotypes; Ethic; Counter; Professionals Assignments and Representation.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. A CONTABILIDADE.....	12
2.1 Surgimento e Desenvolvimento da Contabilidade no Brasil.....	12
2.2 Atribuições do Profissional Contábil.....	15
3. A PERCEPÇÃO ÉTICA.....	18
3.1 História e Conceito da Ética.....	18
3.2 A Ética como Objeto Norteador da Ciência Contábil.....	20
4. ABORDAGEM E COMPREENSÃO DA INFLUÊNCIA DA IMAGEM.....	22
5. O CINEMA COMO DISSEMINADOR DE CULTURA E SUA IMPORTÂNCIA NA CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DO CONTADOR.....	26
6. METODOLOGIA.....	29
7. RESULTADOS.....	34
7.1 Filme: Os Intocáveis.....	34
7.2 Filme: A Lista de Schindler.....	39
7.3 Filme: A Lista: você está livre hoje?.....	42
8. CONCLUSÃO.....	44
REFERÊNCIAS.....	47

1. INTRODUÇÃO

A Contabilidade é a ciência que cuida do patrimônio das empresas. Ela surgiu desde os primórdios da humanidade e evoluiu à medida do crescimento do cenário econômico. Várias são as formas de atuação do profissional contábil, como registrar, quantificar, projetar, analisar, avaliar, orientar e produzir elementos para as empresas, orientando-as no rumo dos seus negócios e fornecendo diversas informações para os administradores, sócios, e os demais usuários da informação contábil, auxiliando-os em decisões do tipo: Investir ou não? Quanto investir? Comprar ou fabricar? Dentre outras.

No entanto, mesmo com essas diversas atribuições, o contador é um profissional que possui uma imagem negativa pela sociedade, fato que se comprova com os diversos escândalos na mídia envolvendo o contador como um sujeito que está acostumado a dar **jeitinhos**, ou seja, sua honestidade está sempre em dúvida e várias são as críticas em jornais, reportagens, comentários, novelas etc., mostrando-o como alguém que não se preocupa com virtudes morais e éticas. Além disso, várias pessoas ainda veem o contador como um simples profissional que entende de escrituração fiscal, não reconhecendo o vasto campo de atividade de que dispõe esse profissional.

Em nosso país e no mundo, a profissão contábil é regulamentada por leis, decretos e normas. No Brasil, o Código de Ética do profissional contábil, instituído pela Resolução nº 803, de 10 de Outubro de 1996 pelo Conselho Federal de Contabilidade, regula a forma de atuação deste profissional no desenvolvimento de suas atribuições.

Todavia, mesmo com as normatizações existentes que regulam a atuação do contador, ainda surgem questionamentos sobre a honestidade e integridade desse profissional na execução de seus trabalhos, sendo preciso aprofundar os estudos sobre a representação social do contador, analisando o modo como ele é estereotipado pela sociedade e qual a imagem que se tem dele. Levando-se em conta os escândalos retratados na mídia, enfatizando as normatizações existentes acerca da atuação do profissional contador e valendo-se do fato de que o cinema é uma ferramenta que possibilita uma construção de visão de mundo, o objetivo desse trabalho foi evidenciar por meio de argumentação objetiva, como o contador é estereotipado pela mídia fílmica (universo de filmes do cinema) no que se refere à ética e competência profissional.

Para tanto, foram analisadas produções que têm em seu roteiro a profissão contábil, a fim de verificar como o cinema representa, comunica e transmite mensagens acerca da imagem do contador. Tais características foram escolhidas por serem entendidas como essenciais à atuação desse profissional. Neste sentido, esta pesquisa lança a seguinte

pergunta: **Qual imagem do contador vem sendo promovida pela representação cinematográfica internacional?**

Para alcançar o objetivo geral, o trabalho identificou o personagem contador nos filmes escolhidos; elencou as características a serem observadas, evidenciando sua importância na profissão contábil e na construção da imagem do contador e por fim abordou o modo como o cinema demonstra a imagem do contador, analisando nos filmes escolhidos a maneira como os personagens contadores são retratados a partir das perspectivas escolhidas.

Fazer uma análise do modo como o cinema representa o profissional contábil foi fundamental para a compreensão de como a sociedade vê a sua imagem, uma vez que o cinema não é somente um lugar aonde se vai para se distrair, mas um meio de comunicação que retrata situações vividas em sociedade por meio dos seus personagens. Assistir a um filme pressupõe a capacidade do espectador em deixar-se transportar para a tela e viver aquela outra realidade. Assim, analisar o modo como o cinema representa o contador justifica-se pelo fato de que, o trabalho mostra justamente qual a imagem que a mídia fílmica demonstra do contador e se tal imagem coincide com a que a sociedade possui desse profissional, e, além disso, é sair desse cotidiano numérico em que o contador está envolto, e adentrar em uma interdisciplinaridade em busca de evidenciar a imagem do profissional contábil e os estereótipos envolvidos nessa construção da imagem.

O trabalho torna-se relevante à medida que utilizando-se da interdisciplinaridade citada acima, que articula o mundo das imagens, do cinema e da Contabilidade, indicou se o modo como o cinema representa a imagem do contador coincide com a imagem que a sociedade possui dele, bem como se são traços de sua atuação real suscitando novas pesquisas sobre o tema que possam trazer resultados diferentes, aliado a um estudo sobre como mudar a aparência do perfil profissional do contador perante a sociedade, demonstrando evidências que apoiem as discussões associadas aos estereótipos do contador representados pela mídia dos filmes.

Foram estudados filmes que tinham em seu roteiro um contador no exercício de suas funções, a fim de poder retratar mais fielmente o objetivo anteriormente exposto. Dessa maneira, a escolha conduziu a três filmes de origem norte-americana: Os Intocáveis, dirigido por Brian de Palma (1987), A Lista de Schindler de direção de Steven Spielberg (1993) e A Lista: você está livre hoje? do diretor Marcel Langenegger (2008). Eles foram escolhidos tendo em vista que na narrativa o contador atua como sujeito no conjunto de ações fundamentais para a trama e o enredo remete a fatos identificáveis na sociedade. Nesse intuito, foi feita a análise dos filmes selecionados para estabelecer o que foi visto quanto à

representação da imagem desses profissionais no que se refere à ética e competência profissional, observando se tais características são ou não presentes na atuação profissional do contador nos filmes, expondo posteriormente de maneira descritiva e qualitativa os resultados.

2. A CONTABILIDADE

Não há dúvidas de que a Contabilidade é uma ciência que remota a necessidade humana de controlar seus bens. Iudícibus (2010) afirma que a origem da Contabilidade é tão antiga quanto o homem que pensa, destacando que podem ser vistos indícios da Contabilidade quando o homem sentiu necessidade de controlar seus bens e seu patrimônio mesmo de forma rudimentar, há aproximadamente 2.000 A.C.

2.1 Surgimento e Desenvolvimento da Contabilidade no Brasil.

Fazendo-se um breve retrospecto do surgimento e desenvolvimento da profissão contábil, verificou-se que há vestígios de Contabilidade sendo realizados desde a época da pré-história, isso se dá mediante os resultados de pesquisas arqueológicas que encontraram inscrições em paredes de cavernas com cálculos semelhantes à prática de controle de bens e apuração de lucros; a utilização de pedras para controlar o nascimento de animais, ou a transferência para pagamento de dívidas, ou mesmo as fichas de barro que representavam o registro das transações comerciais de mercadorias.

Ou seja, mesmo de forma primitiva já havia registro de controle do patrimônio, que nessa época se dava com a troca de mercadorias e não com a utilização da moeda, que só veio a ocorrer posteriormente. Observa-se da mesma forma a existência de controle de gastos e lucros por parte dos arrendatários do pau-brasil, na época do descobrimento do Brasil, e no período das capitanias hereditárias em que se inicia a organização administrativa sobre o controle dos tributos.

Então, por que não dizer que essas atitudes seriam uma forma de registro contábil? O que hoje chamamos de entrada e saída, débito e crédito e por extensão partidas dobradas, já havia sendo praticado desde muito antes, no entanto de outra forma a depender das características da época.

A partir daí, a Contabilidade frutificou-se como elemento indispensável para o desenvolvimento da sociedade, pois à medida que foi evoluindo, foi também servindo de

instrumento voltado para o acompanhamento financeiro das atividades econômicas, devido à necessidade de controle de bens. Como bem nos fala Martins (2001):

Passando do desconhecimento ao conhecimento da escrita, a pictográfica (gráficos simplificados) e a alfabética, serviram como excelente instrumento de divulgação, possibilitando o desenvolvimento cultural da humanidade propiciando-nos conhecer a evolução histórica da Contabilidade. No Egito por volta do ano 2.000 A. C. já havia a obrigatoriedade dos livros e documentos comerciais, sendo a escrituração das contas baseada no valor da moeda egípcia da época o “shat” de ouro e prata. As primeiras moedas da história contábil datam de 650 A. C. feitas na Ásia Menor e de 600 A. C. feitas na Grécia.

Desse modo, constata-se como verdadeira a visão futurista da Contabilidade, que Hendriksen e Breda (1999) possuíam, afirmando que:

A Contabilidade irá se informatizar, em lugar de razonetes, haverá bases de dados das quais os dados financeiros serão apenas uma parte. Uma versão simplificada dessas bases de dados serão transmitidas por linha telefônica aos usuários. As empresas não precisarão escolher um método de reconhecimento das receitas, pois serão capazes de oferecer uma variedade de métodos aos acionistas para suas análises. A revolução contábil se dará com a aplicação da tecnologia disponível atualmente.

Com o desenvolvimento econômico, a Contabilidade ganhou ainda mais força, criando mecanismos que possibilitassem o controle e o gerenciamento dos negócios, abrangendo assim as áreas de finanças e gerenciamento. Schmidt (2000) vem corroborar essa afirmação:

...com o desenvolvimento dos mercados consumidores, tanto comerciantes como consumidores careciam de controlar suas mercadorias e seus negócios. Por isso, a entrada de dinheiro majorava, cada vez mais, nessas transações, surgindo o controle de entradas e saídas de caixa. A partir daí foram aparecendo grandes obras, fazendo que, com isso, a Contabilidade se fixasse como uma ferramenta proveitosa no controle patrimonial.

Tal fato pode ser visto atualmente, uma vez que de acordo com Oliveira (2007) quando o Brasil se tornou República, a profissão se desenvolveu mais aceleradamente. No século XX, as décadas de 1930 e 1940 foram bastante produtivas para a profissão, que teve um desenvolvimento acentuado nesse período. A classe finalmente passou a ter a sua profissão regulamentada, passando a ser associada à formação escolar e sendo complementada, posteriormente, pela exigência da assinatura dos documentos contábeis. Assim, a profissão de contador ganhou status de nível superior, um marco importante para a sua valorização.

Desde então, a Contabilidade foi evoluindo no cenário econômico à medida que foi exigido maior controle sobre o patrimônio por parte dos comerciantes. Em seguida, no intuito de padronizar e regulamentar os procedimentos e técnicas adotados pelos contadores, foram criados princípios e normas, para que essa ciência acompanhasse os avanços do contexto socioeconômico e financeiro nas suas funções de controle e orientação da atividade contábil. Uma série de leis passou a exigir maiores controles contábeis e fiscais; o profissional contábil tornou-se importante aliado no controle de órgãos públicos e privados.

À proporção que se percebe essa evolução, fica evidente a adaptação às transformações impostas pelo mundo moderno, e assim pode-se definir o seu objeto de estudo. Como bem retrata Franco (1997):

O escopo da Contabilidade é controlar os acontecimentos que incidem sobre o patrimônio de uma entidade, com apontamentos da classificação e demonstração expositiva, com diagnóstico e explanação dos fatos ocorridos, com desígnio de fornecer informações e orientações.

Dessa forma, a Contabilidade é importante para qualquer organização, sendo ela de fins lucrativos ou não, pois por meio dela os administradores possuem condições de conhecer o passado e o presente da empresa, bem como elaborar previsões para o futuro e elaborar planos administrativos que os orientarão nas decisões. Franco (1997) apresenta que não é somente à área de gerência que interessa o controle do patrimônio, mais igualmente a terceiros e àqueles que têm interesses atrelados ao patrimônio, como investidores, fornecedores, financiadores, autoridades fiscais e demais pessoas ou entidades que mantêm relações econômicas e financeiras com a empresa. Assim sendo, nas finalidades e objetivos da Contabilidade, o mais importante é fornecer informações e orientações de caráter econômico e financeiro para seus usuários, sejam estes internos ou externos, sem as quais eles não dispõem de elementos para a tomada de decisões, com subsídios fidedignos e oportunos sobre o patrimônio e sobre o resultado da entidade.

2.2 Atribuições do Profissional Contábil

Atualmente, a Contabilidade atua em vários segmentos, abrangendo áreas como, por exemplo: financeira, gerencial, consultoria, auditoria, perícia, dentre outras diversas áreas inerentes à continuidade das empresas e demais entidades.

Assim, torna-se de grande importância a existência de um estudo que analise a imagem deste profissional representada na sociedade. Em relação aos diversos campos de atuação do profissional e entre suas definições, Marion (2007) nos afirma que: “A Contabilidade financeira é necessária a todas as empresas, pois abastece com informações básicas os seus usuários, sendo indispensável para fins fiscais”.

A Contabilidade financeira tem então como finalidade analisar as demonstrações contábeis, fluxos de caixa e a movimentação monetária em bancos, a fim de evidenciar a situação econômica da empresa. Portanto, a Contabilidade financeira é parte do sistema que provê informações para seus usuários.

Já em relação à área gerencial, segundo Hansen e Mowen (2001), a Contabilidade gerencial é uma ferramenta que se constitui na parte do sistema contábil e que se dedica às informações para os usuários internos da entidade. Desse modo, ela enfoca as várias técnicas e procedimentos contábeis, colocados numa forma de apresentação e classificação diferenciada, de maneira a auxiliar os gerentes das entidades em seu processo decisório.

Ainda no que tange às atribuições contábeis, o contador pode exercer a função de consultor, prestando seu serviço de consultoria em empresas sobre as áreas contábeis, fiscais, gerenciais, dentre outras. Para Marion (2007), “a consultoria contábil permite às entidades buscarem esporadicamente especialistas em determinadas áreas a um custo menor que a manutenção de um funcionário permanente”.

O profissional contábil pode também prestar serviços de auditoria, que tem por finalidade constatar erros e fraudes nas áreas auditadas. O presente trabalho levou à constatação de que existem dois tipos de auditoria: a interna, que é realizada por um colaborador registrado da empresa ou entidade; e a externa, que é feita por um auditor independente, ou seja, contratado pela empresa ou entidade para realizar o trabalho e constatar os erros ou fraudes no ambiente auditado, ou ainda intitulado pelos órgãos do governo, como por exemplo, Tribunal de Contas da União (TCU). Para Attie (2006): “a auditoria é uma especialização contábil voltada a testar a eficiência e eficácia do controle patrimonial implantado com o objetivo de expressar uma opinião sobre determinado dado”.

Como preconizado anteriormente, a Contabilidade possui diversas ciências, sendo a perícia contábil mais uma delas. A perícia exige que o profissional seja dono de um amplo domínio da matéria a ser examinada, pois ela carece de ser analisada e averiguada. Também são necessárias à ética, a moral e um conjunto de virtudes, para exercer essa profissão, pois o perito vai analisar os fatos e emitir um parecer com a sua opinião que deve atestar com

exatidão e veracidade aquilo que foi constatado. Pela definição da Norma Brasileira de Contabilidade T 13, a perícia contábil:

Constitui o conjunto de procedimentos técnicos e científicos destinados a levar à instância decisória elementos de prova necessários a subsidiar à justa solução do litígio, mediante laudo pericial contábil, e ou parecer pericial contábil, em conformidade com as normas jurídicas e profissionais, e a legislação específica no que for pertinente.

Perito é o contador regularmente registrado em Conselho Regional de Contabilidade, que exerce a atividade pericial de forma pessoal, devendo ser profundo conhecedor, por suas qualidades e experiência, da matéria periciada.

Como pode ser visto, a profissão contábil é ampla quanto às oportunidades e campos de atuação. As prerrogativas profissionais dos Técnicos em Contabilidade, bem como dos Bacharéis em Ciências Contábeis no Brasil, estão previstas nos Arts. 25 e 26 do Decreto-lei nº 9.295 de 27 de maio de 1946. O art. 25 diz que são considerados trabalhos técnicos de contabilidade:

- A) Organização e execução de serviços de contabilidade em geral;
- B) Escrituração dos livros de contabilidade obrigatórios, bem como de todos os necessários no conjunto da organização contábil e levantamento dos respectivos balanços e demonstrações;
- C) Perícias judiciais ou extrajudiciais, revisão de balanços e de contas em geral, verificação de haveres, revisão permanente ou periódica de escritas, regulações judiciais ou extrajudiciais de avarias grossas ou comuns, assistência aos Conselhos Fiscais das sociedades anônimas e quaisquer outras atribuições de natureza técnica conferidas por lei aos profissionais de contabilidade.

Em 28 de outubro de 1983, o Conselho Federal de Contabilidade, através da Resolução CFC nº 560, detalhou ainda mais as prerrogativas estabelecidas no Decreto-lei preconizado anteriormente estabelecendo que:

Art. 2º O contabilista pode exercer as suas atividades na condição de profissional liberal ou autônomo, de empregado regido pela CLT, de servidor público, de militar, de sócio de qualquer tipo de sociedade, de diretor ou de conselheiro de quaisquer entidades, ou, em qualquer outra situação jurídica definida pela legislação, exercendo qualquer tipo de função. Essas funções poderão ser as de analista, assessor, assistente, auditor, interno e externo, conselheiro, consultor, controlador de arrecadação, controller, educador, escritor ou articulista técnico, escriturador contábil ou fiscal, executor subordinado, fiscal de tributos, legislador, organizador, perito, pesquisador, planejador, professor ou conferencista, redator, revisor. Essas funções poderão ser exercidas em cargos como os de chefe, subchefe, diretor, responsável, encarregado, supervisor, superintendente, gerente, subgerente, de

todas as unidades administrativas onde se processem serviços contábeis.

O art. 3º da mesma resolução vem trazer as atribuições privativas dos profissionais da contabilidade, dentre as quais podemos citar: avaliação de acervos patrimoniais, dos fundos de comércio, do desempenho das entidades e das variações orçamentárias; apuração do valor patrimonial de participações, quotas ou ações; regulações judiciais ou extrajudiciais; análise de custos e despesas; controle, avaliação e estudo da gestão econômica, financeira e patrimonial das empresas e demais entidades; análise de custos, de balanços, do comportamento das receitas; auditoria interna e operacional; auditoria externa independente; perícias contábeis, judiciais e extrajudiciais; fiscalização tributária que requeira exame ou interpretação de peças contábeis de qualquer natureza; magistério das disciplinas compreendidas na Contabilidade, em qualquer nível de ensino, inclusive no de pós-graduação e participação em bancas de exame e em comissões julgadoras de concursos, onde sejam aferidos conhecimentos relativos à Contabilidade.

Assim, os contadores podem exercer suas atividades em várias funções, e decorre daí, a importância do patrimônio ser objeto da Contabilidade, já que ela fornece as diversas informações acerca da vida das entidades econômicas, ou seja, das empresas.

Todavia, mesmo com todas as atribuições elencadas acima, ainda há quem tenha uma opinião restrita da atuação do profissional contábil. Dias (2003) aponta em suas pesquisas que, para a maioria das pessoas, o contador é apenas o profissional que cuida dos livros de escrituração da empresa e com quem se deve gastar muito dinheiro porque é obrigatório, é o profissional que entende de impostos, ou melhor, que entende de Imposto de Renda. O contador também é conhecido como o profissional que sabe como abrir uma empresa, o típico despachante. Constata-se que o passado influi no presente, em que os contadores são vistos apenas como os guarda-livros, meros profissionais ligados às atribuições impostas pela legislação tributária, mais um fato que justifica a importância do presente trabalho, uma vez que pretendemos identificar o modo como o contador é visto no cinema no que tange a sua competência profissional.

3. A PERCEPÇÃO ÉTICA

3.1 História e Conceito da Ética

A ética é fundamental para o convívio em sociedade, sobretudo, levando-se em consideração o atual contexto de sociedade de informação e conhecimento em que o mundo encontra-se inserido, no qual a busca pela satisfação pessoal exige do indivíduo um esforço em termos de valores e respeito aos membros de seu convívio e, portanto suas práticas, hábitos e comportamentos, que são influenciados por sua cultura, crença, conhecimento, meio social, ambiente político e econômico dentre outros.

A ética é uma qualidade inerente a toda ação humana e, por esta razão, é um componente vital na produção da realidade social. Como bem retrata Mello e Junior (2011):

A ética vai além das relações afetivas e muito mais no mundo contemporâneo. Ela está manifestada também nos “diversos âmbitos estratégicos”, no mundo do capital e – no mundo organizacional - o pessoal e afetivo se articulam. As ações competitivas do mundo dos negócios parecem ter valores específicos. O sujeito contador vive nesse mundo contraditório.

Mas afinal o que é ética? Esta é uma pergunta que deixa várias pessoas sem palavras, sem ter uma definição válida. Vall (1993) nos diz que: “a ética é daquelas coisas que todo mundo sabe o que são, mas que não são fáceis de explicar, quando alguém pergunta”. Para Vásquez (1995), a ética “é a teoria ou ciência do comportamento moral dos homens em sociedade. Ou seja, é a ciência de uma forma específica de comportamento humano”. De acordo com Motta (1984),

A ética tem por base uma filosofia de valores compatíveis com a natureza e o fim de todo ser humano, por isso, o agir da pessoa humana está condicionado a duas premissas consideradas básicas pela ética: o que é o homem e para que viva logo toda capacitação científica ou técnica precisa estar em conexão com os princípios essenciais da ética.

Segundo Fortes (2009), o estudo da ética é, hoje em dia, uma das ansiedades mais presentes na sociedade, de maneira especial na área de prestação de serviços, que pela sua própria natureza, está ligada diretamente às pessoas, mesmo porque, normalmente o prestador de serviços não fornece a mercadoria ou o bem como produto final e sim comercializa seus atos e procedimentos praticados na prestação do serviço, dessa forma, mais uma vez se destaca a importância da ética no trabalho do contador, que atua prestando serviços a uma classe de usuários, que fazem das informações prestadas por ele a maior fonte de subsídios à tomada de decisões.

A ética é dessa forma a ciência da moralidade, quer dizer algo estável e firme que pressupõe a aplicabilidade de princípios, ou seja, significa preocupar-se com a conduta, com o que o indivíduo é, e com o que ele faz.

Todo homem possui um senso ético, uma espécie de consciência moral, estando, invariavelmente, analisando e julgando suas ações para saber se essas são certas ou erradas, justas ou injustas, e embora relacionadas com o agir individuais, essas classificações sempre têm relação com as matrizes culturais que prevalecem em determinadas sociedades e contextos históricos. E nessa perspectiva, a ética surge como instrumento norteador da conduta humana, ao íntimo de suas relações em sociedade. O que pode ser confirmado com o que nos diz Lisboa (1997): a ética diz respeito aos princípios de conduta que norteiam um indivíduo ou grupo de sociedade. Assim, as pessoas buscam o bem comum, o que é considerado bom para a sociedade.

As teorias éticas nascem e desenvolvem-se em diferentes sociedades como resposta aos problemas resultantes das relações entre os homens. Os contextos históricos são elementos muito importantes para se perceber as condições que estiveram na origem de certas problemáticas morais que ainda hoje permanecem atuais, de tal forma que a ética de cinquenta anos atrás não é a mesma que existe nos dias atuais, uma vez que ela vem sofrendo influência dos povos, cultura, educação e contexto em que estão sendo construídos os valores éticos. Assim conforme Mora (1986):

Cumprir advertir, antes de tudo, que a história da ética como disciplina filosófica é mais limitada no tempo e no material tratado do que a história das ideias morais da humanidade. Esta última história compreende o estudo de todas as normas que regularam a conduta humana desde os tempos pré-históricos até os nossos dias. Esse estudo não é só filosófico ou histórico-filosófico, mas também social. Por este motivo, a história das ideias morais - ou, se preferir eliminar o termo "história", a descrição dos diversos grupos de ideias morais - é um tema de que se ocupam disciplinas tais como a sociologia e antropologia. A história da ética adquire, por vezes, uma considerável amplitude, porquanto fica difícil, com frequência, estabelecer uma separação rigorosa entre os sistemas morais - objeto próprio da ética - e o conjunto de normas e atitudes de caráter moral predominantes numa dada sociedade ou numa determinada fase histórica.

Portanto, a ética surge como objeto norteador da conduta humana em sociedade, que direciona o comportamento dos indivíduos frente ao que é considerado, certo ou errado, em relação à época e ao contexto em que os fatos ocorrem, mas que de um modo geral prevalecem o bem coletivo e os valores morais.

3.2 A Ética como Objeto Norteador da Ciência Contábil

Em meio à atuação contábil surge a ética, conceituada como uma qualidade inerente a toda ação humana e, por esta razão, um componente vital na produção de seus trabalhos e na construção de uma imagem social, podendo ser pautada no bom senso e consciência moral com o julgamento de ações em certas ou erradas, justas ou injustas, como já foi preconizado no item anterior.

Ao se pensar no sujeito contador, o elemento ético acompanha a imagem desse profissional de uma maneira, mas aderente às suas práticas e ao que se agrega em seu nome profissional, uma vez que suas atividades são pautadas no objetivo de prestar serviços e atender aos seus diversos usuários na tomada de decisões e por isso as informações de seu trabalho devem ser claras e fidedignas representando a realidade das empresas em um determinado momento.

Uma vez que a ética diz respeito aos princípios e valores de uma sociedade, no que tange à Ciência Contábil, ela refere-se ao comportamento ideal que o contador deve possuir, e que levará à credibilidade, respeito e valorização profissional dele perante seus clientes. O profissional contábil desenvolverá sua capacidade de exercer suas funções, de opinar livremente, de guardar segredos, enfim, de melhorar a qualidade de seus serviços e assim construir sua imagem de maneira positiva em meio à sociedade.

A Contabilidade enquanto ciência social está sujeita às grandes influências do ambiente em que atua, sendo que as práticas contábeis são fortemente afetadas pelos valores culturais, tradição histórica, estrutura política, econômica e social. Analisar o modo como a sociedade vê o profissional contábil é importante para entender como este profissional exerce o seu trabalho e a maneira como o seu comportamento influencia a percepção pública sobre sua categoria profissional, já que ele, de tempos em tempos, recebe críticas das mais diversas áreas da sociedade, que por vezes reclama de seu comportamento frente a questões e padrões éticos, e assim o contador é demonstrado, seja através de comentários, reportagens, filmes, novelas e até mesmo charges como alguém que não se preocupa com virtudes morais e como uma classe de profissionais antiéticos, e que tem sua conduta estigmatizada, com sinônimo de corrupção e suborno. Tal fato pode ser corroborado pela ampla publicidade de escândalos com evidências de fraudes e falências envolvendo firmas e profissionais de Contabilidade, identificadas pela mídia como “escândalos contábeis” e que vêm contribuindo para que a sociedade tenha a imagem dos contadores como profissionais que não são éticos.

Vários são os casos que ganharam repercussão pública em fraudes e esquemas de corrupção, como o das grandes companhias norte-americanas ocorridas no início do ano de 2000: a Enron, Worldcom, Xerox, Arthur Andersen, dentre outras que trouxeram para o cenário contábil grandes mudanças que alteraram a figura do contador e que contribuíram para gerar descrença na percepção pública sobre a importância da ética profissional e pessoal. No caso da Enron citado anteriormente, segundo Norris (2003), o seu antigo presidente Jeffrey Skilling disse ao Congresso que não se podia esperar dele que soubesse que as demonstrações financeiras da empresa eram falsificadas. “Não sou Contador”! Repetiu ele por diversas vezes.

Em decorrência dos escândalos preconizados anteriormente e a fim de evitar declarações como a do gestor da Enron, a legislação de alguns países vem mudando, de forma que os administradores também sejam responsabilizados. Com isso, houve a criação e aprovação pelo Congresso Americano em 30 de julho de 2002, da Lei Norte-Americana Sarbanes Oxley. Com esta lei, os números contábeis financeiros transmitidos aos seus interessados, acionistas e investidores ganharam maior evidência para que fossem divulgados com maior transparência, aliados às boas práticas de governança corporativa, evitando riscos aos investidores. A SOX, como a lei ficou conhecida, trouxe como melhoria para a vida do contador a responsabilidade dos gestores pela probidade, profundidade e precisão das informações publicadas nos balanços contábeis, ou seja, o contador divide a responsabilidade com os gestores e não poderá mais ser apontado como o único culpado, assim, os empresários não poderão eximir-se de sua responsabilidade afirmando que não conhecem ou que não entendem Contabilidade.

Como se observa, muitos dos procedimentos éticos estão intimamente ligados ao cotidiano das ações do contador, pois se relacionam com as práticas de conduta adotadas por eles em suas atribuições e também ao julgamento que se dá sobre a conduta em relação à sociedade, ficando evidente a relevância de normas que orientem as atividades do profissional contador. De acordo com Anjos et al (2011), em 1950 no V Congresso Brasileiro de Contabilidade realizado na cidade de Belo Horizonte – MG, ocorreu um debate com o tema Código de Ética Profissional na área contábil e no mesmo surgiu a primeira codificação de normas a orientar a conduta ética dos Contadores e Técnicos em Contabilidade brasileiros. Em 1970, o Conselho Federal de Contabilidade, atendendo determinação expressa no art. 10 do Decreto-Lei nº 1.040-69, aprovou mediante a Resolução nº 290, o Código de Ética Profissional do Contabilista (CEPC), que vigorou por vinte e seis anos. Em 1996, o CFC

editou a Resolução nº 803, aprovando o vigente Código de Ética que orienta como deve ser a conduta dos profissionais da Contabilidade no exercício de suas atividades.

Segundo o Manual de Contabilidade das sociedades por ações da FIPECAPI (2000), o objetivo do Código de Ética para o Contador é habilitar esse profissional a adotar uma atitude pessoal de acordo com os princípios éticos conhecidos e aceitos pela sociedade. Conforme define Lisboa (1997):

O Código de Ética é uma estrutura de princípios que contém as principais práticas de comportamento permitidas e proibidas no exercício profissional delimitando as responsabilidades destinadas ao contador visando a não permitir obscuridades na profissão contábil.

O Código de Ética é constituído por 5 (cinco) capítulos que trazem dentre outras informações os deveres e proibições do profissional contábil, que deve agir durante o exercício de sua profissão, com zelo, diligência, honestidade e capacidade técnica, devendo ainda guardar sigilo nas relações profissionais com seus clientes.

4. ABORDAGEM E COMPREENSÃO DA INFLUÊNCIA DA IMAGEM.

Embora a palavra imagem em um primeiro momento pareça algo simples, a utilização dessa palavra em nosso cotidiano generaliza-se de fato, pois somos cotidianamente levados à sua utilização, decifração e interpretação, devido ao modo como as suas diferentes construções influenciam o pensamento da sociedade e interagem no convívio humano.

As imagens têm sido meios de expressão da cultura humana desde as pinturas pré-históricas nas paredes das cavernas, no qual os homens utilizavam-se, sobretudo, da pintura para registrar dados do seu dia a dia. Nesse sentido Joly (2007) destaca que: “o termo imagem esta associado a diversos significados e por isso é difícil usar uma única definição”.

Usamos a imagem para nos referir a produções criadas por um sujeito que transmite algo a quem o reconhece, como: cartazes, filmes, grafites, pinturas, sombras, reflexos na água, e tudo o que se utiliza de representação visual.

No entanto, há a imagem repetitiva, invasora, onipresente, aquela que criticamos ou que exaltamos e que formam nossos juízos de valor e os diversos conceitos inerentes ao cotidiano de cada um, ou seja, as imagens televisivas e publicitárias, que se encontram nas novelas, nos jornais, nas revistas, nas paredes da cidade e etc. Elas são um exemplo forte da

influência e poder das imagens, já que o que está sendo representado é fruto do pensamento de alguém, que pretende expor as demais pessoas um modo particular de visão de mundo.

A imagem reúne os ícones, que de acordo com Joly (2007) correspondem à classe dos signos cujo significante, ou seja, o que tal ícone significa mantém uma relação de analogia com aquilo que ele representa, ou seja, com o seu referente, por exemplo, um desenho (significante) que se assemelha a uma casa (referente). Assim, um desenho, uma foto, uma pintura figurativa, etc., retoma as qualidades formais do seu referente: formas, cores e proporções que permitem o seu reconhecimento. Através da observação das imagens dá-se a compreensão e construção da identidade social. Daí, a necessidade de estudar e entender a imagem do contador para analisar se o significante que é visto pela sociedade coincide com o seu referente real, ou seja, se a imagem preconcebida que as pessoas possuem dele traduz a realidade de sua atuação profissional. Então, pode-se perguntar o que há de comum entre um filme e a representação mental que ele propõe de uma categoria social ou de uma pessoa? Nesse contexto, Joly (2007) afirma que:

As imagens fabricadas imitam mais ou menos corretamente um modelo ou, como no caso das imagens científicas de síntese, propõem-no. A sua principal característica é então a de imitar com tanta perfeição que elas se podem tornar virtuais e dar a ilusão da própria realidade, sem, todavia o serem. Elas são então análogos perfeitos do real. Ícones perfeitos. As imagens manifestas assemelham-se frequentemente àquilo que representam. A fotografia, o vídeo ou filme são considerados como imagens perfeitamente semelhantes, puros ícones, tanto mais fiáveis quanto se trata de registros efetuados, como vimos a partir de ondas emitidas pelas próprias coisas.

Portanto, é necessário entender até que ponto as imagens transmitidas, sobretudo pelo cinema, influenciam a percepção do ser humano, na sua figura, no que ele transmite para o próximo e ao mesmo tempo na sua construção de visão de mundo.

Para Santaella e Noth (2008), o mundo das imagens se divide em dois domínios: o primeiro é o domínio das imagens como representações visuais: desenho, pintura, gravuras, fotografias, e as imagens cinematográficas e televisivas. O segundo domínio é o imaterial, ou seja, das imagens em nossa mente. Neste domínio, as imagens aparecem como fantasias, imaginações. Ambos os domínios da imagem não existem separadamente, pois estão inextricavelmente ligados, ou seja, não existem imagens visuais, sem que estas tenham surgido na mente de quem as criou, por exemplo: a pintura de uma paisagem, antes de ser pintado sobre a tela, o artista a criou em sua mente.

Para Santaella (1983) “o objeto de uma representação pode ser qualquer coisa existente, perceptível, apenas imaginável, ou até mesmo não suscetível de ser imaginada”.

Dessa forma, percebe-se que as imagens estão em movimento, conforme a dimensão do tempo, e além da percepção visual elas se aproximam casa vez mais do tempo audível, do tempo sonoro ou musical que faz com que as pessoas se sintam dentro de uma realidade e construam em sua mente as próprias imagens.

Na realidade, as imagens usam além da visualidade, a sonoridade a fim de formar seu modo de aparição, de tal forma que as pessoas associem a música àquela imagem que está sendo transmitida, isso ocorre principalmente no cinema que articula áudio e visual com a finalidade de representar determinada imagem a um público e influenciá-las de tal modo que aquelas imagens coincidam com a realidade, que seja a realidade em si, assim conforme nos retratam Santaella e Noth (2008):

... a chave semiótica da computação gráfica não está só na imagem, mas nas ligações indissolúveis da imagem computacional com a forma de engendramento que é constitutiva da sintaxe sonora. A questão do tempo como passagem, sucessividade, evanescência, não pertence à lógica da visualidade, mas sim à lógica da narrativa, que é eminentemente verbal, e muito mais especialmente à lógica da música, que se constitui no território em que o tempo reina soberano.

Para Santaella (1983), há três paradigmas no processo evolutivo de produção da imagem: o pré-fotográfico (imagens produzidas artesanalmente), o fotográfico (imagens produzidas por conexão dinâmica e captação física de fragmentos do mundo: foto, vídeo, cinema, holografia) e o pós-fotográfico (imagens sintéticas ou infográficas, inteiramente calculadas por computação).

Em todos os paradigmas, a imagem tem o poder de influenciar na construção de conhecimento, uma vez que ela transmite aquilo que foi produzido que em muitos casos não coincide com a realidade e, inevitavelmente, qualquer mudança no modo de produzir as imagens provoca mudança no mundo de acordo com o processo evolutivo das pessoas, alterando o pensamento delas diante da exposição dos fatos e do que está sendo mostrado. Um exemplo ótimo seria as publicidades, que ora mostram um belo produto, ora mostram outro, confundindo a cabeça das pessoas e provocando essa manipulação inevitável que leva ao consumismo. Trazendo para o objetivo do trabalho, as diversas imagens, que a mídia mostra do contador, constroem a percepção e os estereótipos que a sociedade possui desse profissional.

Corroborando o exposto acima, tomemos como exemplo uma fotografia, no momento em que foi criada ela buscava representar uma pessoa em determinado momento; eventos como casamento, aniversário, formatura; um fenômeno da natureza; uma cidade; etc.

sendo assim percebe-se que aquilo que contém a fotografia é o que se quer mostrar naquele momento, agindo como meio de representação, como uma forma de se registrar um fato. Da mesma forma é o sujeito contador, a imagem que se tem desse profissional pode ser diferente em vários cenários, pois as imagens são variáveis, mutáveis e, portanto, alteradas conforme forem produzidas.

Do mesmo modo, figuram-se as cenas de uma novela, em que o autor pretende expor uma situação criada por ele, e assim busca transmitir o que ele supõe ser correto naquele contexto, seja religião, casamento, educação, crimes etc. e que cria na mente das pessoas um pré-julgamento tido como certo ou errado e que as leva a construir sua personalidade.

Ainda em relação à influência da imagem na construção do indivíduo, outro meio de comunicação que se destaca referente às imagens é o cinema, uma vez que conforme relata Lopes (2009):

O cinema não é somente um lugar aonde se vai para assistir ao desenrolar de histórias e esquecer-se da vida real por alguns momentos, é também o lugar onde se tem o encontro com faces alheias, faces que muitas vezes já nos eram conhecidas, que encontramos diariamente, mas que já não nos causavam comoção, e estão agora espelhadas num telão a nos perturbar, nos distrair, nos instigar ou nos causar estranhamento. Através de um filme somos colocados frente a frente com as coisas que já sabemos, vivenciamos ou já ouvimos falar. Por exemplo: por meio do filme temos um encontro com as faces de guerra, faces da miséria, faces do sofrimento e da dor; com as faces do amor, da doação, solidariedade; faces da inocência e beleza etc. Mas também podemos encontrar outras faces que não conhecemos nem ouvimos falar, que são criadas pela imaginação ficcional do cineasta, enfim, através do cinema agora podemos revê-las todas espetacularizadas.

Conclui-se que abordar a influência da imagem na construção da personalidade das pessoas é analisar as diversas formas de criação da imagem e o modo como elas são transmitidas, que como vimos podem ser fotos, pinturas, gravuras, vídeos, filmes, etc. No que tange ao cinema, este é um meio ainda mais influente uma vez que utiliza artificios áudio-visuais a fim de convencer as pessoas que aquilo que está sendo exposto coincide com a realidade.

5. O CINEMA COMO DISSEMINADOR DE CULTURA E SUA IMPORTÂNCIA NA CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DO CONTADOR.

Não há dúvidas de que é no momento que são objeto dos meios de comunicação que as imagens ganham força, uma vez que o cinema se propõe a reflexões sobre uma realidade a partir das histórias que conta, já que o texto filmico é uma forma de comunicação em que se articula o áudio e o visual. Além disso, assim como a TV e as publicidades, o cinema é uma mídia de grande circulação, ou seja, que abrange um grande número de pessoas ao mesmo tempo e devido a isso facilita a disseminação das imagens transmitidas. Atestando essa situação, Lopes (2009) sintetiza que:

O cinema sempre teve a capacidade de deixar-se investigar sobre diversos aspectos. Até porque, desde que foi inventado, os produtores desta arte estiveram na soleira buscando formas cada vez mais sofisticadas de transportar para a tela aquilo que está na imaginação do homem e na realidade; encontrar artistas que se transvertam em outras pessoas, deixando-se revestir de outros corpos para viverem outras vidas, outras histórias, em outros lugares. Esta magia sempre esteve permeada de significações contagiantes para quem, de alguma forma, tem contato ou dela participa: os produtores, os artistas e os cinéfilos que assistem aos filmes.

Por conseguinte ao estudo da imagem e à abordagem da influência do cinema na construção das mesmas, surge a identificação da semiótica, definida por Santaella (1983) como: " a ciência que tem por objeto de investigação todas as linguagens possíveis, ou seja, que tem por objetivo o exame dos modos de constituição de todo e qualquer fenômeno de produção de significação e de sentido". Ou seja, por meio da semiótica, busca-se interpretar as ideias de uma representação e a confrontação com sua realidade de tal modo que busca mostrar se aquilo que o cinema vem mostrando, em especial as imagens do contador, objeto do presente estudo, coincide com a realidade. Turner (1997) vem reafirmar essa visão por meio de outro contexto:

...a semiótica nos permite separar as idéias de sua representação – ao menos teoricamente – para que possamos ver como é construída a nossa visão de mundo ou do cinema, e faz isso analisando minuciosamente um filme (ou uma visão de mundo) como um texto, um conjunto de formas, relações e significados.

Ou seja, ao analisar um filme, como no presente trabalho, entendem-se as imagens mais fielmente, identificando os estereótipos transmitidos e valendo-se da semiótica para estudar o que coincide com a realidade. Santaella e Noth (2008) nos trazem mais uma grande contribuição, ao retratar o modo como a imagem que o cinema representa, concentra e induz as pessoas na formação de suas convicções:

Enquanto na imagem fixa o máximo que se pode ter é a representação do tempo, no cinema tem-se a ilusão do tempo. No vídeo, entretanto, entramos no universo das imagens em movimento-tempo real, quando começam a se ampliar enormemente as possibilidades de manipulação temporal das imagens.

Assim, assistir a um filme pressupõe a capacidade do expectador em deixar-se transportar para a tela e viver aquela outra realidade, depois disso sair e poder falar sobre o que passou, fazendo uma espécie de comparação entre a realidade e o que de fato ele pode vivenciar, criticando ou exaltando aquela exposição influenciando-o assim na construção de sua imagem de mundo, levando-o a identificar no meio em que está inserido se elas são ou não existentes. Para fundamentar ainda mais esse fato Lopes (2009) destaca:

A arte cinematográfica oferece a possibilidade de rever o já visto, trazer à mente o que já foi esquecido, sentir o já sentido, tudo isso de modo ampliado capaz de causar sensações imprevisíveis que vão da alegria à comoção, da dúvida ao deslumbramento, da surpresa à estesia. Porque o cinema é feito de uma intersemiose em que imagens, linguagens verbais e visuais, sons etc., estão imbricadas e incrustadas em personagens que ganham movimento e simulam uma história de vida que pode ser tanto divertida como comovente.

Corroborado ainda mais a influência que o cinema possibilita na construção das imagens, Fantin (2005) retrata que através do cinema:

...somos transportados para um lugar onde deixamos de ser meros espectadores para viver emoções. [...]. Nessa 'evasão da realidade' desse tempo/espço próprio do cinema, parece que as imagens, as músicas e o ambiente permitem nos identificarmos com os personagens, vibrar com as aventuras, chorar com as amarguras, enfim, nos emocionar com a vida.

Devido a essa abrangência que o cinema possui e o modo como essa mídia transmite informações a respeito das identidades sociais especificadas anteriormente é que se pode atribuir o fato de a imagem do contador está sendo abalada por escândalos e declarações públicas, fato este que pode ser corroborado por Anjos et al (2011):

O profissional contábil, de tempos em tempos, recebe críticas das mais diversas áreas da sociedade, que reclama de seu comportamento frente a dilemas éticos, e por vezes o contador é demonstrado (através de comentários, reportagens, filmes, novelas e até mesmo charges) como alguém que não se preocupa com virtudes morais.

Nessa perspectiva, surge a formação de questionamentos sobre a honestidade e integridade do profissional na execução de seus trabalhos, sendo preciso aprofundar os estudos sobre a representação social do contador, uma vez que quando se fala nesse profissional, percebe-se que vem à mente das pessoas a imagem de um profissional

introvertido, cercado de papeis e desempenhando funções relacionadas às obrigações impostas pela legislação tributária. Podemos confirmar tal fato através da observação de declarações que evidenciam que esse profissional é pouco valorizado no que tange a sua personalidade, conforme Santos Filho (1999):

Certa vez fui ao encontro de um cliente, com quem, até aquele momento, só havia tratado por telefone. Ao apresentar-me, notei uma expressão de espanto e surpresa no empresário, que não resistiu muito tempo e soltou: "Você é o contador? Que coisa engraçada, você não tem cara de contador!" Foi quando me veio a pergunta: "Que tipo de cara eu deveria ter para ficar parecido com um contador? Outra passagem curiosa se deu quando visitei o escritório de um advogado, a pedido de um cliente comum, para que pudéssemos inteirar-nos um pouco mais sobre a questão tributária a ser defendida. Ao chegar, o advogado foi logo me convidando a sentar e dizendo: "Desnecessária a vinda do colega até aqui. Eu disse ao meu cliente que precisava conversar com o contador e não com o seu advogado." Quando eu disse que era o próprio, ele argumentou: "Mas também, de paletó e gravata, pensei que fosse um dos nossos!". Será que se eu estivesse de branco ele teria pedido para eu medir a sua pressão sanguínea?

Surgem dessa maneira diversos estereótipos acerca da imagem do contador, Khatib (2012) vem sustentar esse fato afirmando que "a imagem física de um contador é a de um sujeito idoso, de óculos com lentes verdes e grossas, baixinho, detalhista, rabugento, introspectivo, chato e que vive atolado de burocracia e papel por todos os lados".

Ainda em relação à imagem que se tem dos contadores, outro questionamento surge quanto as suas atribuições, em que se formam os mais diversos conceitos sobre a sua conduta. Khatib (2012) vem mais uma vez dar sua contribuição sobre o assunto:

E ainda, quando perguntadas sobre a função do contador, as pessoas não hesitavam em responder: "Apurar impostos", "fazer imposto de renda", "abrir firmas". Percebeu-se que mesmo os entrevistados destas pesquisas que possuíam familiares contadores, disseram que nossas funções limitavam-se ao tipo fiscal-tributário e às rotinas de trabalho específicas de escritórios de contabilidade. Convenhamos, é muito pouco para uma profissão de tão amplos horizontes!

Pode-se verificar que tais atribuições, são tradicionais das rotinas de escritórios de contabilidade, no entanto uma realidade muito restrita e que não representa o escopo completo do campo de atuação do profissional contábil, que como já foi tratado nesse trabalho, possui diversas maneiras de atuação, contribuindo para as diversas atividades da entidade. Além disso, mesmo nos trabalhos de rotina de escritório, o contador não é um ser que cria números, uma vez que atualmente dispomos de vários sistemas que realizam o trabalho de cálculo, o que o contador faz é manipular esses dados a fim de extrair as informações que eles trazem.

Atualmente, alguns autores como Schwez (2010) ao tratarem de Contabilidade, afirmam que a imagem do contador precisa ser alterada, afirmando que “o primeiro desafio, que será vencido com os demais, é mudar a imagem. O profissional contábil deve ser e passar a imagem de uma pessoa dinâmica, bem informada, deter as informações, saber utilizá-las e saber retransmiti-las” trazendo um indício de que a imagem atual do profissional contábil não é satisfatória diante da percepção pública, uma vez que é vista de maneira distorcida e associada a uma imagem negativa.

A partir da ótica de que o cinema é uma ferramenta que nos possibilita uma construção de visão de mundo, percebe-se a necessidade de um trabalho que evidencie a maneira como o profissional contábil é representado pela mídia filmica, a fim de analisar quais estereótipos o cinema vem mostrando dessa classe e se traduzem a realidade da visão que as pessoas possuem desse profissional.

6. METODOLOGIA

Quanto aos fins, ou seja, quanto aos objetivos, esta é uma pesquisa que se caracterizou como descritiva, pois na concepção de Gil (apud Beuren et al, 2010), a pesquisa descritiva pretende expor características de determinada população estabelecendo correlações entre variáveis e definindo sua natureza. De forma similar, Andrade (apud Beuren et al, 2010) destaca que a natureza da pesquisa descritiva pretende observar os fatos, registrá-los e analisá-los, interpretando-os, sem interferir neles. Norteados por esses conceitos, o presente trabalho evidenciou a forma como o cinema representa o profissional contador, analisando-se nos filmes as características especificadas.

De acordo com Beuren (2010), os procedimentos na pesquisa científica referem-se à maneira pela qual se conduz o estudo e, portanto, a forma como se obtêm os dados. Seguindo essa definição, Cervo e Bervian (apud Beuren, 2010) definem a pesquisa bibliográfica como a que:

Explica um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos. Pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental. Ambos os casos buscam conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado, existentes sobre um determinado assunto, tema ou problema.

A partir dessa compreensão, o trabalho foi fundamentado em pesquisa e revisão bibliográfica realizada em livros, revistas, artigos de periódicos científicos, anais de congressos, além de pesquisas na internet para obtenção de dados. Posteriormente, deu-se a observação e análise dos mesmos para a construção do referencial teórico, essencial a qualquer trabalho científico.

Ainda em relação aos procedimentos de pesquisa, segundo Silva e Grigolo (apud Beuren, 2010), a pesquisa documental vale-se de materiais que ainda não receberam nenhuma análise aprofundada. Partindo dessa afirmação, o trabalho utilizou as técnicas de pesquisa documental, e para isso selecionou as produções, ou seja, filmes cujo personagem principal fosse um contador no exercício de sua função, desempenhando papel decisivo na trama para que assim pudéssemos retratar mais fielmente a representação do contador nas telas, uma vez que foram analisados filmes que tinham no seu roteiro a profissão contábil, e os atributos da ciência contábil desempenhados pelo personagem contador.

Partindo dos critérios estabelecidos anteriormente, o levantamento conduziu a escolha dos filmes: Os Intocáveis, filme dirigido por Brian de Palma, classificado no gênero de policial/suspense, que tem sua origem nos Estados Unidos e foi lançado em 1987; A Lista de Schindler de direção de Steven Spielberg, também de origem americana, classificado no gênero drama e que foi lançado em 1993 e o último a ser selecionado foi A Lista: você está livre hoje? do diretor Marcel Langenegger, que, assim como os outros dois, tem sua origem nos Estados Unidos, esse se classifica como drama e tem sua origem recente, lançado em 2008. Eles foram escolhidos tendo em vista que na narrativa o contador atua como sujeito no conjunto de ações fundamentais para a trama e o enredo remete a fatos identificáveis na sociedade. Além disso, buscou-se também fazer a análise, segundo uma ordem cronológica de tempo e em diferentes contextos, a fim de mostrar também a influência que o tempo e a época têm na construção das imagens, uma vez que no enredo de Os intocáveis os fatos acontecem em 1987 na época da Lei Seca em Chicago nos Estados Unidos, seis anos mais tarde, surge a Lista de Schindler baseado em um cenário de guerra vivenciado pelos judeus da cidade de Cracóvia, em um cenário ainda mais diferente, quinze anos mais tarde se passa a trama de A Lista: você está livre hoje? remetendo a fatos já identificáveis atualmente como o mercado de negócios.

Ainda em relação aos métodos empregados no trabalho, analisaram-se os filmes selecionados assistindo aos mesmos mais uma vez, a fim de estabelecer o que foi visto nos filmes quanto à representação da imagem desses profissionais no tocante aos valores de ética

e competência profissional, observando se tais características eram ou não presentes na atuação profissional do contador nos filmes, e o modo como o profissional contábil desempenhava suas funções no tocante a tais características, buscando entender como se dava a construção das imagens no roteiro do filme.

Todavia, a fim de analisar os filmes de uma maneira mais confiante, de modo que assegurasse um resultado realístico, surgiu a necessidade de estabelecer parâmetros norteadores que delimitassem as características estudadas, uma vez que surge o questionamento do que seria ou não uma atitude ética, já que em várias situações esse conceito se contradiz. Dessa forma: é ou não ético roubar um remédio, cujo preço é inacessível, para salvar alguém que, sem ele, morreria? Colocado de outra forma: deve-se privilegiar o valor “vida” (salvar alguém da morte) ou o valor “propriedade privada” (não roubar)? Se fosse feito um questionamento a diversas pessoas, sem dúvida, teríamos diferentes visões e respostas. Uma vez que como preconizado no presente trabalho, várias dúvidas surgem no momento de definir o que é ética. Conforme o exemplo exposto, pode ser visto que os homens têm respostas diferentes para a mesma pergunta, tudo depende do contexto em que estão inseridas.

A ética surge dessa forma como valores e regras da conduta dos indivíduos, tratando de princípios e não de mandamentos. Supõe que o homem deva ser justo. Porém, como ser justo? Ou como agir de forma a garantir o bem de todos? Não há resposta pré-definida. Muitas pessoas falam de ética, mais emudecem no momento de definir ou exemplificar o que seria agir com ética. É preciso, portanto, perceber que não existem normas acabadas, regras definitivamente consagradas. A ética é um eterno pensar, refletir, construir, que se vale da consciência e do juízo de valor do que seria certo ou errado, não só para si próprio, mas com o bem coletivo.

No que tange à Contabilidade, não há dúvidas de que somos componentes de uma classe profissional que é muito assediada, sobretudo pela mídia. E somos imprescindíveis a qualquer empresa, independentemente de seu porte ou natureza jurídica, fazemos a empresa nascer e cuidamos dela auxiliando o empresário nos mais diversos ramos de atuação. Eis mais uma vez a pertinência de um trabalho que analise a imagem do contador, pois quando há infrações éticas, há um desastre para a empresa, que sofrerá sanções administrativas do Fisco em todas as suas esferas - municipal, estadual e federal - multas pesadíssimas são aplicadas à empresa, que perde também credibilidade no mercado e o profissional fica associado a uma imagem negativa por parte da sociedade, tido como antiético e corrupto.

Portanto, falar de ética é um assunto complexo que envolve conceitos e valores que dependem do meio em que estão inseridos. Dessa maneira, para o presente trabalho ficou delimitado que ser um profissional ético é zelar, perante seus clientes e perante a sociedade, por aquilo que é digno e moral, já que, nem tudo o que é legal, é moral. Ou seja, para fins de análise dos filmes, será considerado ético o profissional que age de acordo com a legislação, que segue os valores da sociedade, agindo com honestidade, zelo e dignidade. Será então considerado antiético o profissional que agir contrário às leis, que pratica atos ilícitos, que se corrompe e que se deixar influenciar por atitudes tais como ganância, enriquecimento ilícito, falcatuas entre outros.

Em relação à competência profissional, mesmo analisando filmes americanos, devido à dificuldade em se basear nesse tipo de legislação, foram utilizadas normas brasileiras, e assim o parâmetro usado para nortear a análise dos filmes foi a Resolução do Conselho Nacional de Educação de número 10, datada de 16 de Dezembro de 2004. No entanto, mesmo a resolução em questão ser nacional, existe um acordo entre a ONU (Organização das Nações Unidas) que rege a criação dessa resolução, bem como do CFC (Conselho Federal de Contabilidade) e, portanto, existem regras de âmbito internacional que disciplinam a referida resolução. Ela foi escolhida, pois traz as diretrizes curriculares para o curso de graduação em ciências contábeis e estabelece em seu artigo 3º quais as condições para que o profissional seja considerado capacitado a exercer suas funções, são essas as seguintes condições:

- I - compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização;
- II - apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas;
- III - revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação.

O artigo 4º da resolução citada anteriormente traz ainda o que deve ser considerado como competência e habilidade no exercício da profissão, são esses os seguintes requisitos:

- I - utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;
- II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
- III - elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;
- IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;

V - desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;

VI - exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional, o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante a sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;

VII - desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítica analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;

VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

Sendo assim, quanto às atribuições do profissional contábil, será entendido como competente o profissional que agir com capacidade técnica e domínio das regras da Ciência Contábil, que exerça a profissão com adequada produtividade e uso da atualidade, de conhecimentos, de poder persuasivo e gerenciador dos negócios, influenciado e orientando o processo de tomada de decisões.

No que se refere à abordagem da pesquisa, Richardson (apud Beuren, 2010) menciona que “os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por certos grupos sociais”.

Sendo assim quanto a sua natureza, ou a abordagem do problema, a pesquisa foi caracterizada como qualitativa, pois descreveu a complexidade do problema, através da compreensão e da classificação dos processos dinâmicos vividos pelo contador, pois considerou que há uma relação dinâmica entre o mundo social que o cinema representa e a figura do sujeito contador, isto é, um vínculo indissociável na construção de sua imagem pela sociedade que deve ter por base a interpretação para fins de análise e compreensão, que pode ser dada através da análise de filmes, como o que ocorreu nesse trabalho, e também pela análise de livros, documentos, etc.

O trabalho caracterizou-se ainda como qualitativo, uma vez que não procurou demonstrar dados numéricos, e sim verificar o modo como uma determinada classe é representada no cinema, servindo de base para futuras pesquisas, quer seja mais aprofundadas,

quer seja com a análise de outras variáveis ou ainda de outra população, demonstrando o modo como o contador é visto pela sociedade através do olhar por trás das telas do cinema no que tange aos valores éticos e à competência profissional o que possibilitou a compreensão das imagens da atividade desse profissional vista por outra vertente.

7. RESULTADOS

7.1 Filme: Os Intocáveis

Diante da sociedade em que vivemos, diversos valores vêm sendo perdidos, fazendo-se necessário observar se os valores inerentes à ética estão sendo ou não seguidos. O questionamento faz emergir a figura do contador, profissional que atravessa séculos da história envolto ao raciocínio numérico da contagem dos bens e no cálculo dos impostos das empresas. Sabe-se que implícito ao capital globalizado e o crescimento das práticas do comércio, estão os escândalos difundidos pelas mídias sobre corrupção e fraude, práticas também globalizadas e ligadas às ações do sujeito contador.

Mas o que se define por ética? A ética vai além das relações afetivas e muito mais no mundo contemporâneo, pois as ações competitivas do mundo dos negócios parecem ter valores específicos. O sujeito contador vive nesse mundo contraditório, já que precisa fazer desempenhar seu trabalho voltado para os interesses dos seus clientes, mas também seguindo os preceitos legais e éticos.

No percurso narrativo de “Os Intocáveis”, observa-se uma diferença de valores éticos em uma mesma profissão. Os **guarda-livros**, mocinhos ou bandidos, atuam em conformidade com os valores éticos que julgam serem verdadeiros e corretos. A ética está presente nas ações de dois profissionais contábeis que passam pela narrativa, entretanto, cada qual está de um lado: a ética da sociedade, valores coletivos e do Estado, e a ética que pressupõe fidelidade ao patrão, ao capital.

O roteiro do filme baseia-se nos anos trinta, em que a Lei Seca impedia o comércio de bebidas alcoólicas na cidade de Chicago nos Estados Unidos, o que não quer dizer que este comércio não existia. Com praticamente todos os poderosos no bolso, Al Capone interpretado pelo ator Robert De Niro mandava e desmandava na cidade. No entanto, o jovem agente Eliot Ness aqui representado por Kevin Costner é contratado para acabar com o reinado da corrupção, assim ele forma um grupo ao lado do guarda de rua Jim Malone interpretado por

Sean Connery, do contador Oscar Wallace atuado por Charles Martin Smith e do novato policial Giuseppe Petri representado pelo ator Andy Garcia, uma equipe de homens corajosos e incorruptíveis, conhecida como “os intocáveis”, de onde vem o nome do filme.

Todavia, vale a pena ressaltar que no transcorrer do filme, percebemos o real significado da palavra intocável que é usada para relacionar o grupo citado acima, uma vez que seu uso não significava somente que eles eram intocáveis em termos de serem atingidos fisicamente, já que até o fim da trajetória do filme dois deles morrem assassinados pelo grupo de Al Capone, mas, sobretudo, o uso da palavra intocáveis, remete-se ao fato de que em meio ao momento de corrupção que vivia a cidade de Chicago, aquele grupo de 4 homens, não seriam corrompidos e deixados levar pela ambição e a prática de atos ilícitos. Esse fato por si só já demonstra no filme uma imagem positiva do contador Oscar Wallace, já que ele fazia parte do grupo em questão, sendo representado desde o início do filme como um profissional ético e responsável.

No contexto que se refere à imagem do contador, “Os Intocáveis” dá um show de exibição dessa categoria profissional, mesmo o enredo não sendo exclusivamente uma trama contábil, o filme traz a figura de dois profissionais contábeis, os “guarda-livros”. No que tange ao primeiro personagem -Oscar Wallace- analisando a imagem que o filme passa desse personagem, em sua primeira cena, ele é mostrado como um profissional competente, atualizado e buscando sempre o melhor. Ele demonstra seu papel de profissional preocupado em resolver problemas, quando em seu primeiro encontro com Ness, ele afirma:

- Eu tenho um plano; há muito tempo que ele não faz declaração de imposto de renda!

Assim identificamos no filme a imagem de um profissional atualizado que conhece a legislação inerente à profissão contábil e que sabe usar as informações de que dispõe a fim da resolução dos problemas.

Por outro lado, percebe-se a imagem negativa que a sociedade tem do contador, estereotipada no cinema pelo fato que em toda a trama Wallace é mostrado como aquele profissional que entende de imposto de renda, justamente a imagem que as pessoas possuem do contador, além disso, na cena posterior, Ness pergunta o que ele faz, quando recebe a resposta de que ele é contador, deixa-o sozinho e sai sem lhe dar atenção, demonstrando pouca ou nenhuma confiança no trabalho do contador, mais uma vez uma imagem negativa, de menos valia em relação aos demais profissionais.

No desenrolar da trama, surge o grupo, citado anteriormente, do qual o contador faz parte, em todas as cenas, mesmo ele agindo um pouco atrapalhado, sempre atua como um

homem corajoso e competente que busca defender a lei e a sociedade, e que usa dos artifícios da Contabilidade para tentar prender Al Capone, usando de vários estudos, para afirmar que ele não paga imposto de renda, que não tem nada em seu nome, ou seja, que seus negócios são ilegítimos, que ele comete crime de evasão fiscal. Então mais uma vez, podemos perceber a importância da profissão contábil, uma vez que o contador não é apenas uma pessoa que lida com números como várias pessoas pensam, mas sim, ele analisa esses números, vê o que está por trás deles, auxiliando na tomada de decisões e resolução de problemas, como fez Wallace. Em mais uma de suas falas ele diz:

- Sabia que ele fatura mais que 3 milhões por ano? Ele não paga imposto e não tem nada em nome dele, podemos processá-lo por sonegação de imposto de renda!

Mais uma vez percebe-se a atuação de um profissional, que tem iniciativa, que busca informações que possam auxiliá-lo em seu trabalho, que age com capacidade técnica e domínio das regras da Ciência Contábil, que exerce a profissão com produtividade e uso da busca de informações para basear seu trabalho, gerenciando seu planejamento de trabalho, influenciando e orientando o processo de tomada de decisões, tanto que conseguiu dados objetivos nos quais foi possível verificar a existência de sonegação de renda por parte do Al Capone e que, por esse crime, seria possível prendê-lo, uma vez que, segundo as leis de Chicago (EUA), sonegar é crime.

Constata-se mais uma vez a importância da Contabilidade para a resolução de conflitos no mundo dos negócios, já que vários crimes pesavam sobre Al Capone, inclusive homicídios, presentes em várias cenas do filme, mais dos quais não havia provas, e o crime de sonegação pode ser provado devido à atuação do contador e uso dos procedimentos inerentes à Ciência Contábil.

Wallace é o contador honesto que segue os preceitos da ética do contabilista, registra movimentações financeiras no livro-caixa, faz o levantamento mensal das entradas e saídas de dinheiro e sua destinação, verificando se não há irregularidades na origem e aplicação dos recursos financeiros. No filme, sua imagem é sempre agitado, empolgado, quando faz o levantamento das irregularidades de Al Capone fica surpreso diante de tantos atos ilícitos. Trabalha com legitimidade e transparência e tenta passar para o agente federal Eliot Ness o resultado de seu trabalho.

No entanto, o filme também mostra mais um estereótipo que as pessoas possuem do contador, mostrando sua imagem durante o filme como um profissional solitário, sem amigos, sem convívio social, apenas dedicado ao trabalho.

Após render um carregamento de bebida ilegal, **os intocáveis** têm posse do livro caixa de Al Capone, que tem todos os registros necessários para provar o crime de sonegação de impostos e que seria estudado por Wallace no intuito de provar os crimes cometidos por Al Capone com sonegação fiscal. Logo após esse momento, ocorre a morte de Wallace, e em uma discussão de Ness e Al Capone, o filme reflete a importância do contador, ou seja, a Contabilidade como fator fundamental para a resolução da investigação, quando Capone afirma:

-Você não tem o guarda-livros!

Interessante é perceber a forma como a construção de caráter se dá entre os dois personagens figurados como contador, os atores trilham por caminhos totalmente divergentes, uma vez que o segundo contador, este do lado de Capone, é mostrado no filme como um profissional que utiliza habilidades, competências e o conhecimento de sua profissão para criar um escudo protetor para o patrão, criando uma legitimidade numérica em seu livro caixa para o poderoso bandido, mostra-se com a imagem de um indivíduo inseguro, tenso, nervoso, com medo, típico daqueles que cometem atos ilegais, e sabem que a qualquer momento podem ser flagrados.

Preocupado com a possibilidade de ser preso, Al Capone tenta esconder o seu contador Mr. Payne, e mais uma vez se faz presente no filme a importância do contador, uma vez que Al Capone quer tirá-lo do país, para que ele não seja pego com direito até a escolta. Porém, este é preso pelo agente federal Eliot Ness que consegue a sua confissão, e assim leva o mafioso Al Capone a júri que o sentencia a 11 anos de prisão. Mr. Payne possui a figura do contador desonesto, não segue os preceitos da ética do contabilista, mas segue a ética de ser fiel a seu patrão. Registra as movimentações financeiras no livro-caixa, faz o levantamento mensal das entradas e saídas de dinheiro, porém sua destinação é efetuada de maneira irregular desde a origem quanto na aplicação dos recursos financeiros.

No filme, sua imagem é de um profissional que trabalha apreensivo, com medo, inseguro, acuado, devido ao contador do governo saber destas informações e a qualquer momento sabe que poderá ser preso. A cena da estação do trem mostra a figura do contador subornável, que diante da possibilidade de morrer, diz que faz tudo o que Ness quiser, desde que o livre da morte. Diante disso, ele vai ao tribunal, onde confessa todo crime de sonegação fiscal cometido por ele em nome de Capone.

Mais uma vez surge aqui o questionamento do que seria ético, já que Mr. Payne trabalhava para um criminoso, e nessa questão está implícito o valor de sua vida, pois seu

medo não era só ser preso, mas temia também a morte já que conhecia os meios de Al Capone, então não podemos simplesmente dizer que sua imagem é de alguém que agiu com falta de ética, pois será que muitos em seu lugar diante do fato de segurança pessoal não fariam o mesmo? Pois a quem recorrer, se como já foi mencionada no trabalho a corrupção se instalava até nos policiais? É certo que nas cenas do filme de acordo com os parâmetros desse trabalho, ele agiu com falta de ética e descumpriu o que a lei determinava, mas se até os que faziam a lei agiam errado, o que restaria a ser feito? É uma luta de valores e sobrevivência, em que nesse caso prevaleceu a questão viver.

Já no tocante aos atributos de competência, não podemos dizer que Mr. Payne era mostrado no filme como um contador incompetente, pois ele conhecia as diretrizes técnicas e tinha pleno domínio do que fazia, dominava as técnicas de escrituração fiscal e análise dos dados, porém de uma forma ilícita.

De um modo geral no discurso de *Os Intocáveis*, percebe-se que o contador, seja do lado dos mocinhos ou dos bandidos, passa a princípio pela narrativa como um sujeito de menor valia em relação aos que são policiais e que realizam investigações sobre contrabando e outras ações criminosas no que se refere à percepção das pessoas, todavia, no desfecho do filme, tem-se a Contabilidade e o sujeito contador como peças-chave indispensáveis na resolução do problema, no qual somente no final da narrativa, esgotadas outras ações, é que Oscar Wallace é visto como herói efetivamente útil para os objetivos do grupo.

O filme mostra alguns dos estereótipos criados na mente das pessoas em relação à conduta do contador como por exemplo: profissional solitário, corrupto, subornável, como citado anteriormente, mas também traz as características e a imagem de um contador honesto, dedicado, competente e ético.

7.2 Filme: A Lista de Schindler.

Steven Spielberg é responsável por “A Lista de Schindler” em que o diretor narra a bela história de Oscar Schindler estrelado por Liam Neeson, o homem responsável por salvar mais de mil judeus da inevitável morte no Holocausto. O filme datado de 1993 com uma mistura dos gêneros drama e guerra, usa de enorme sensibilidade em momentos tocantes e violentos que documentam uma fase negra da história da humanidade, e que ao mesmo tempo serve como um fascinante estudo do personagem do profissional contador.

Em um contexto totalmente diferente de *Os Intocáveis*, *A Lista de Schindler* começa sua narração em 1939 com os alemães iniciando a realocação dos judeus poloneses para o Gueto de Cracóvia, pouco tempo depois do início da Segunda Guerra Mundial. Ao mesmo tempo em que Oscar Schindler, um empresário alemão, chega à cidade com o intuito de fazer uma fortuna lucrando com a guerra. Dessa forma, ele adquire uma fábrica para produzir painéis para o exército após o decreto que proibia os judeus de serem proprietários de negócios e assim progride rapidamente.

Mas e o contador? Onde ele entra nessa história? Sem saber muito como comandar a empresa, e devido ao seu senso afiado de oportunidade, Schindler contrata e ganha a colaboração de Itzhak Stern, interpretado por Ben Kingsley. Esse é o contador que administraria a empresa. Um contador judeu da cidade de Cracóvia.

Analisando-se a imagem do contador nesse filme, é nítido constatar o quanto esse profissional é bem representado nessa obra. Sem qualquer envolvimento com fraudes, escândalos ou desvios de conduta, ele é a mente por trás do que seria o começo de tudo, mostrado no filme como um profissional de incrível capacidade de negociação, possuía contatos com a comunidade empresária de judeus e os mercadores que emprestaram o dinheiro à Schindler para a abertura da fábrica e em troca tiveram uma pequena parte dos produtos produzidos.

Ao abrir a fábrica, Schindler agrada aos nazistas, aproveita sua nova fortuna e sua posição enquanto Stern cuida de toda a administração. Com mais uma atuação crucial no filme, o contador utiliza-se do argumento de que os trabalhadores judeus representavam uma lucratividade maior para o negócio, uma vez que seriam mão de obra mais barata em comparação aos poloneses, ele convenceu Schindler a fazer destes 100% da força de trabalho empregada em sua fábrica. Claro que o plano maior não era esse. Os trabalhadores da fábrica recebem permissão para sair do que era chamado de “Gueto” na época, e Stern providencia a documentação para garantir que o maior número de pessoas fosse considerada "essenciais" para o esforço de guerra da Alemanha Nazista, devido a esse fato salva-os de serem transportados para campos de concentração, ou de serem mortos, nesse momento fica evidente a imagem do contador competente, que faz uso de todos os seus conhecimentos e habilidades para preparar a documentação que teria que estar de acordo com as exigências alemãs. Com o tempo, famílias judias passaram a trocar suas reservas financeiras por postos de trabalho (que os mantinham longe dos campos de concentração, verdadeira pretensão do contador), permitindo que os negócios crescessem e o lucro aumentasse ainda mais.

Seguindo a trajetória do filme, a guerra avança e em determinado momento é lançada a campanha de "Solução Final", que acabaria definitivamente com os guetos, transferindo toda a população judia para os campos de concentração. Amon Goeth foi o comandante de um desses campos e um dos amigos mais próximos que Schindler teve entre os oficiais da Gestapo. Quando os trabalhadores de sua fábrica começaram a ser transportados para o campo de Plaszóvia, Schindler convenceu Goeth a colocá-los num ambiente separado dos outros, um lugar onde ficassem mais protegidos. Numa determinada noite, passeando perto de um dos parques de Cracóvia, Schindler assistiu à invasão do gueto da cidade. Dias mais tarde, ele acompanhou uma ida de Goeth ao campo de concentração e assistiu às instruções que este recebeu para cremar os cadáveres dos mortos no massacre do gueto.

Quando o empresário percebe os verdadeiros planos de transferir os judeus dos guetos para os campos de concentração e depois matar todos, resolve "comprar" membros do partido nazista para resgatar e proteger seus operários e operárias, de forma a escrever seus nomes em uma lista.

O contador mais uma vez tem grande importância em seu papel, nesse momento, o filme mostra a imagem dele agindo como um empreendedor no sentido de inovação e percepção de oportunidade, ele passa a noite a digitar os nomes das famílias que seriam transportadas para a Tchecoslováquia em vez de irem para a cidade de Auschwitz onde seriam mortas.

Em continuação à análise da imagem do contador no filme, continuamos a perceber o quanto o filme retrata a imagem positiva desse profissional a partir de algumas falas de Schindler dirigindo-se ao contador. Em um primeiro momento ele diz:

- Meu pai sempre dizia que tudo que precisamos na vida são três coisas: um bom médico, um padre clemente e **um contador inteligente!** (grifo nosso)

Percebe-se nessa frase que o filme traz a importância do contador para o mundo dos negócios e a continuidade das empresas, responsável envolto não só em cálculos, mas na análise destes, e que usa de conhecimentos para alcançar o propósito almejado. Como bem desempenhado por Stern, o contador é o profissional que cuida da situação da empresa e do controle dos negócios, auxiliando o empresário na tomada de decisões. Em outro momento do filme, Schindler diz a Stern:

- Estou tentando agradecer. Estou dizendo que não teria conseguido sem você.

Nesse momento, fica registrada no filme toda a gratidão e confiança que os empresários possuem em um bom contador. De forma que entregam seus negócios nas mãos desse profissional. Ainda analisando as falas de Schindler, ele diz:

- Agradeçam **ao Contador!** (grifo nosso)

Em que se faz nítido o papel desse profissional como essencial a toda a trama do filme, em que em todos os momentos sua imagem é de um contador que atua com ética, integridade, seriedade e honestidade, agindo conforme a lei, seguindo a conduta do que seria certo ou errado, justo ou injusto, no contexto do filme, a vida das pessoas, frente ao poder dos soberanos da guerra.

Ainda em relação à imagem do contador, no que tange a sua atuação em relação às atribuições desse profissional, verifica-se que o filme demonstra-o como um profissional que possui habilidade no trato à situação da empresa, poder persuasivo, influente e convincente, sendo competente em tudo que faz e buscando alcançar seus objetivos, que seria salvar as pessoas, mas ao mesmo tempo indo de encontro com os objetivos do empresário que seria obter lucro e gerar riqueza.

Um lado negativo da construção da imagem do contador no filme é que durante toda a trama, ele é mais uma vez estereotipado como aquele profissional solitário, sem amigos e que desempenha suas funções dentro de um escritório, sentado em uma mesa e envolto de papéis e números. Além disso, outro fato que se passa no filme é a falsificação de documentos para que professores e intelectuais se passassem por mecânicos e operários, fato que se justifica pelo seu fim, que seria salvar a vida daquelas pessoas, mas que pode ser entendido como uma imagem negativa por parte de algumas pessoas, e também que o contador empregou judeus que seriam considerados não essenciais para livrá-los da morte, outra questão que se desvia de sua atuação profissional, que seria gerar lucro para seu cliente.

7.3 Filme: A Lista - você está livre hoje?

No filme, A Lista: você está livre hoje? Ewan McGregor interpreta o personagem de um auditor corporativo – Jonathan McQuarry. No filme, o personagem contador trabalha em meio à elite do poder de Nova York em uma das maiores empresas de Contabilidade.

Analisando-se a imagem no que tange à questão das competências do contador, percebe-se no filme, que ele retrata uma das atribuições do contador, a de auditor contábil, que trabalha em uma das maiores empresas de Contabilidade de Nova York, prestando um trabalho de Auditoria em suas demonstrações e preocupado em resolver problemas da empresa.

O filme traz a figura negativa que as pessoas possuem do contador, no contexto do profissional que lida com números, constatado na frase de Jonathan:

- Gosto de trabalhar com números!

E traz também a imagem que as pessoas têm do contador que é solitário, que vive seus dias enfadonhos, que não possui família e nem amigos ou vida social qualquer.

Um dia, Jonathan encontra Wyatt Bose, interpretado pelo ator Hugh Jackman, um carismático advogado que o introduz em um núcleo que apenas existe para os privilegiados da cidade. Nesse núcleo, os homens de Nova York que possuem condição financeira privilegiada vestem ternos de US\$ 4 mil e estão sempre rodeados por mulheres maravilhosas, todas disponíveis. Jonathan é então apresentado à "lista", um clube de sexo onde um telefonema e a frase "você está livre hoje?" podem levá-lo a uma noite de satisfação sexual, decorre daí o nome do filme. Rapidamente Jonathan entrega-se à nova vida. Porém, ele se envolve com uma mulher sensual e misteriosa do qual a única informação que ele possui é que seu nome começa com a letra S, papel interpretado pela atriz Michelle Williams, com quem ele cria uma forte ligação.

Porém, acabará descobrindo uma obscura trama por trás desta lista e que Wyatt talvez não seja tão amigo assim e que os motivos de sua aproximação não eram o que ele pensava. Tal fato ocorre quando depois do sumiço da tal garota, Wyatt aparece para ele e abre o jogo, ameaçando-o e o chantageando a cometer um desvio de 20 milhões de dólares se quiser ver a amada novamente, e para isso ele terá de movimentar contas de clientes da empresa em que trabalha e transferir seus saldos para uma conta em seu nome, para que Wyatt possa sacar o dinheiro. Nesse momento, faz-se presente no filme o tocante no que se refere à postura ética.

Até o presente momento, o filme não mostra o contador como profissional antiético, tanto que em um primeiro momento ele se nega a cometer tal ato, afirmando que não pode, no entanto, ele se vê numa jornada de redenção e super-heroísmo para salvar sua amada e também para não ter seu nome envolvido em escândalos, já que Wyatt cria toda uma situação em que não era simplesmente não ver mais a sua amada, mas de acordo com o contexto da trama, Jonathan seria visto como o único culpado por sua morte, e existia também o risco de

morte para si próprio, mais uma vez a questão do fator vida, então ele acaba aceitando tal prática, que mostra a imagem de um profissional antiético, capaz de pôr a vida afetiva em primeiro lugar, em vez de reger-se pelos princípios que regulamentam sua classe profissional, mas mais uma vez traz a questão da definição do que vem a ser ético, Jonathan não se preocupou em ser ético, mais sim em não mostrar para a sociedade que ele não seria.

O contador desvia-se de seu papel ético em vários momentos do filme, em um deles, agindo em descumprimento com a lei e com o que seria certo e justo para a sociedade, em uma cena do filme, ele usa de conhecimentos para procedimentos operacionais policiais e se faz passar por um agente de polícia para conseguir informações sobre Wyatt, fato que de acordo com os parâmetros do trabalho, caracteriza-se como antiético.

O auge do filme em relação à imagem do contador é no momento em que ele descobre que sua amada fazia parte do plano de Wyatt. O desfecho do filme mostra o contador como alguém que tem habilidades para falsificação de documentos, não que isso seja prática definidora do que seria ético e muito menos prática relativa apenas à profissão contábil, mas que descumpra com a legalidade, e também quando ele se passa por Wyatt e ainda quando se coloca como co-titular da conta para liberação dos 20 milhões desviados, afirmando que tem direito e que queria a metade. Mais uma vez para que não surjam questionamentos e juízos de valor, vale enfatizar que o que é considerado antiético não é o fato dele se colocar como co-titular para liberação do dinheiro, mas o fato de que ele cometeu o crime, ele roubou o dinheiro da conta dos clientes da empresa em que ele trabalhava, e usou dos conhecimentos que possuía em sua profissão para benefício próprio, afirmando que queria uma parte do dinheiro, essa é a imagem negativa que o filme constrói do contador.

Portanto, nesse filme, o roteiro conduz a imagem do contador inicialmente com um profissional ético, seguidor nas normas e princípios contábeis, competente e dedicado ao seu trabalho, mas que posteriormente se deixa alienar por atitudes desonestas e age como um homem antiético, capaz de utilizar-se de seu cargo para obter vantagem para si ou para outrem, e capaz de cometer crimes. Vale ressaltar que no fim do filme, quando Wyatt é assassinado pela amada de Jonathan, esse não fica com a sua parte do dinheiro, deixando-a ao lado do corpo de Wyatt, no entanto, vem mais uma vez mostrar sua figura antiética, quando deixar aquele morrer como se fosse ele, colocando o passaporte falso em seu bolso, com a finalidade de não ser culpado e penalizado pelos atos que cometeu.

8. CONCLUSÃO

Pondo fim aos resultados desse trabalho, podemos fazer um fechamento de ideias no que tange à imagem do contador retratada nos filmes.

Conclui-se que, no universo de filmes analisados, o contador é em alguns deles mostrado como um sujeito antiético, corrupto e subornável, que se deixa levar por caminhos errados, e em outros é visto como um profissional ético, honesto e íntegro que usa dos princípios contábeis e os princípios morais da sociedade para atuar e desenvolver sua profissão na busca do que vem a ser justo e correto.

Apesar de terem sido analisados três filmes, foram vistos quatro personagens contábeis, e os resultados podem ser considerados empatados, uma vez que dois deles teriam uma imagem positiva no filme sendo considerados bons profissionais em relação à atuação ética, agindo dentro das conformidades legais, exercendo sua profissão com zelo, honestidade e decoro e os outros dois foram representados como profissionais antiéticos que não se valiam dos princípios éticos e morais da sociedade, que tinham prioridade por desejos pessoais, que não faziam uso das prerrogativas da profissão.

Já em relação às atribuições profissionais, verifica-se que, em todos os filmes, a imagem construída em relação às suas competências é visível, já que eles compreendem as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, usando-as de acordo com o contexto da trama a fim de atingir objetivos. Apresentam domínio das responsabilidades que lhes são confiadas, utilizam de conhecimentos e habilidades inerentes à ciência contábil, ao funcionamento da empresa, à escrituração dos livros contábeis e fiscais, à análise das demonstrações contábeis, dentre outras, mesmo que esses conhecimentos sejam usados para fins ilícitos.

Se tivesse sido analisado apenas um filme, teríamos um único perfil a ser traçado, da mesma forma talvez se fosse analisado um universo mais amplo de filmes, o resultado seria outro e ainda se as características analisadas fossem outras, teríamos outras variáveis e resultados a serem discutidos.

Ainda se tivéssemos analisado filmes de origem brasileira que trouxessem em seu roteiro o personagem contador, o resultado seria outro, uma vez que há várias opiniões de que no âmbito internacional o cenário que os contadores vivem é diferente dos que vivem no Brasil, sendo valorizados e tidos como profissionais importantes e indispensáveis.

Vale ressaltar que não só o roteiro do filme, mas como já foi ressaltado, no transcorrer do trabalho, a época em que se baseia a trama também influencia nas características e na construção das imagens, bem como o autor e diretor do filme, mas, de uma forma ampla e genérica, a imagem que as pessoas têm do contador é influenciada pelo

cinema, uma vez que como foi visto, essa forma de comunicação transmite mensagens acerca dessa categoria profissional, por meio de enredos que remetem a fatos que podem ser vistos na sociedade, estereótipos que são visíveis na opinião das pessoas, e que as leva a acharem que tudo o que o cinema representa é coincidente com a realidade, e com isso levantarem questionamentos que por vezes exaltam o contador e por vezes criticam sua atuação.

Como citado anteriormente, os três filmes se passavam em épocas totalmente distintas entre si, e diferentes do cenário que vivenciamos, já que temos que levar em consideração que o cenário da Lei Seca, da Segunda Guerra Mundial e do mercado negro dos negócios, abordados respectivamente dos três filmes analisados, influenciam na construção do roteiro em que se passa a história. Na época em que os filmes se passavam, percebemos que o contador não tem por parte das pessoas uma imagem negativa, mas pelo contrário, são valorizados e exaltados em sua classe, as pessoas percebem a sua importância, mesmo com os traços negativos já traçados no trabalho. Novamente delimitando nosso trabalho, se fosse, por exemplo, analisado um filme de um ano atrás, observaríamos outro cenário representado pelo cinema e outra forma de narrar a imagem dos contadores.

Portanto, a imagem que o cinema comunica do contador depende de diversos contextos, da época em que a trama se passa, mas que influem na construção da imagem que a sociedade possui dessa classe, ambos os mocinhos ou vilões, pelo menos no que tange ao universo analisado, são valorizados em relação a suas funções e atribuições profissionais, sendo indispensáveis para o desenvolvimento de qualquer ramo e porte de empresas.

No entanto, é ainda preciso políticas por meio dos órgãos reguladores dessa profissão que busquem disseminar a importância do contador, é preciso ainda formas de representar e mudar a imagem desse profissional, até mesmo pelo próprio contador no uso de suas funções que deve agir de acordo com os preceitos éticos e os princípios de sua profissão, valendo-se de boa conduta para construir uma imagem positiva e que não se deixe abalar por nenhum comentário, e não deixe envolver seu nome e sua categoria profissional em fatos que denigram sua imagem, mas sim desenvolver hábitos que valorizem e engrandecem ainda mais seu trabalho, sendo reconhecidos nas diversas formas de comunicação, assim quem sabe em um futuro não muito distante, possamos ir ao cinema para assistir a um bom filme, que traga em seu roteiro um contador, um perito contábil, um auditor contábil, um analista contábil, um gestor ou um fiscal contábil, dentre outros, no exercício de uma profissão lícita, regida por princípios contábeis emanados dos órgãos reguladores, bem como o bom cumprimento da ética, sempre preocupados com o bem comum da sociedade, com a dignidade da pessoa humana e os valores profissionais, diferente da imagem que se tem hoje.

Portanto, o trabalho tem como resultado que mesmo com o poder de influência das imagens e da sua vinculação ao cinema, de modo geral, a imagem que se tem desse profissional no que se refere à ética e competência profissional, é de um contador pautado nos princípios éticos, que faz distinção do que vem a ser certo ou errado, justo ou injusto e de um contador competente que domina as normas da ciência contábil, seguindo suas práticas, habilidades e conhecimentos, é claro que toda norma tem sua exceção, e esse fato foi explorado no filme, no entanto, esse desvio de conduta, podemos assim dizer, não é exclusividade da Ciência Contábil e dos contadores e que, portanto, não deve rotular toda a classe.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Luiz Carlos Marques da *et al.* Código de Ética e o Comportamento Ético na Vida Pessoal: Um Estudo Junto a Pessoas Envolvidas Com a Contabilidade. *Revista de Contabilidade. UFBA*, Salvador-BA, v. 5, n. 2, maio - ago, 2011.

ATTIE, William. *Auditoria: conceitos e aplicações*. São Paulo: Atlas, 2006.

BEUREN, Ilse Maria *et al.* In: BEUREN, Ilse Maria (Org.). *Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade*. 3. Ed. 2006. 5. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

Decreto-lei 9.295, de 27 de maio de 1946. Cria o Conselho Federal de Contabilidade, define as atribuições do Contador e do Guarda-livros, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*. Disponível em <<http://www.portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2013/01/lei1249.pdf>>. Acesso em 30 de nov de 2013.

Decreto-lei 1.040, de 21 de outubro de 1969. Dispõe sobre os Conselhos Federal e Regionais de Contabilidade, regula a eleição de seus membros, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1965-1988/De11040.htm. Acesso em 30 de nov de 2013.

DIAS, Guadalupe Machado. *Representações sociais que contribuem para a construção do imaginário coletivo sobre o contador e a contabilidade: um estudo empírico*. Dissertação (Mestrado), Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

FANTIN, Mônica. Crianças no Cinema: Fragmentos e olhares. In: Presente! *Revista de Educação – Ano 13*, Salvador-BA. n 49. jun, 2005.

FIFECAFI. *Manual de Contabilidade das sociedades por ações*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

- FORTES, José Carlos. *Considerações sobre ética dos contabilistas*. Juízo Semanal 175, 26/04/06. Disponível em <<http://www.fortesadvogados.com.br/artigos.view.php?id=900>>. Acesso em: 3 de nov de 2013.
- FRANCO, Hilário. *Contabilidade geral*. São Paulo: Atlas, 1997.
- HANSEN, R.; MOWEN, M. M. *Gestão de custos: Contabilidade e controle*. São Paulo: Thomson-Pioneira, 2001.
- HENDRIKSEN, Eldon S; VAN BREDÁ, Michael F. *Teoria da contabilidade*. São Paulo: Atlas, 1999.
- IUDÍCIBUS, Sergio de. *Teoria da Contabilidade*. 10. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- JOLY, Martine. *Introdução à Análise da Imagem*. Lisboa, Ed. 70, 2007.
- KHATIB, Ahmed Sameer El. A Outra Face do Contador. *Colunistas*. São Paulo. Julho de 2012. Disponível em <http://essenciasobreaforma.com.br/colunistas_base.php?id=65>. Acesso em 16 de nov. 2013.
- LISBOA, Lázaro Plácido. *Ética geral e profissional em Contabilidade*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- LOPES, Francisca Rodrigues. Cinema: do Entretenimento á prática social. Entretenimento, práticas socioculturais e subjetividade. *III Simpósio Nacional da ABCiber*. São Paulo, Nov. 2009.
- MARION, José Carlos. *Contabilidade empresarial*. 13ª ed. São Paulo. Atlas: 2007.
- MARTINS, Maria de Fátima Oliveira. Um Passeio na Contabilidade, da Pré-história ao Novo Milênio. *Adcontar*, Belém, v. 2, nº 1, maio 2001.
- MELLO, Eliana Menezes de; JÚNIOR, José Castilho. Valores Imutáveis na Ética na Contagem de Bens: Semiótica do Contraditório. *Acta Semiótica Et Vingvistica*. Vol. 16. Ano 35 – n 1º. jan a jun, 2011.
- MORA, José Ferrater. *Dicionário de filosofia*. Barcelona: Alianza Editorial, 1986.
- MOTTA, Nair de Souza. *Ética e vida profissional*. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural Edições, 1984.
- NORMA BRASILEIRA D CONTABILIDADE- NBC T 13. Disponível em: www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_731.doc. Acesso em 27 de fev de 2014.
- NORRIS, Floyd. Leituras Cruzadas: ética empresarial e outros paradoxos. *Folha On Line*, São Paulo, 27 maio 2003. Tradução de Clara Allain. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/sinapse/ult1063u417.shtml>. Acesso em 20 de jan de 2014.

OLIVEIRA, Danielle de. A imagem do contador no Brasil: um estudo sobre sua evolução histórica. *RCA - Revista de Controle e Administração*. Vol. III, nº1, jan./jun. Rio de Janeiro, 2007.

Resolução CFC 560, de 28 de dez de 1983. Dispõe sobre as prerrogativas profissionais. Diário Oficial da União. Disponível em: <www.cfc.org.br> Acesso em 30 de nov de 2013.

Resolução CFC 803, de 10 de out de 1996. Dispõe sobre o Código de Ética do Profissional Contábil. *Diário Oficial da União*. Disponível em: <http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=1996/000803>. Acesso em 17 de nov de 2013.

Resolução Conselho Nacional de Educação nº 10, de 16 de dez de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf Acesso em 16 de mai de 2014.

SANTAELLA, Lúcia. *O que é Semiótica*. 1. Ed. São Paulo: Brasiliense. 1983.

SANTAELLA, Lúcia; NOTH, Winfried. *Imagem: Cognição, semiótica, mídia*. 1. Ed. 4ª Reimpressão. São Paulo: Iluminuras, 2008.

SANTOS FILHO, Haroldo. A Cara do Contador. *Brasil Rotário*, Ago, 1999. Disponível em: < <http://sites.google.com/site/orleansmartins/Texto-Acaradocontador.pdf> >. Acesso em 16 nov. 2013

SCHMIDT, Paulo. *História do pensamento contábil*. Porto Alegre: Bookman. 2000.

SCHWEZ, Nicolau. Responsabilidade Social: meta e desafio do profissional da Contabilidade para o próximo milênio. *Revista Brasileira de Contabilidade*, Brasília, v. 30, n. 130, jul./ago. 2010.

TURNER, Graeme. *Cinema como Prática Social*. São Paulo: Summus, 1997.

VALLS, Álvaro L.M. *O que é ética*. 7ª edição São Paulo: Brasiliense, 1993.

VÁZQUEZ, Adolfo Sanchez. *Ética*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.